

## A RIQUEZA DE POSSIBILIDADES DE PESQUISA EM ACERVOS: UMA ANÁLISE A CERCA DO COLÉGIO MUNICIPAL PELOTENSE

BRUNA DE FARIAS XAVIER<sup>1</sup>; PATRÍCIA WEIDUSCHADT<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – brunafarias\_x@hotmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – prweids@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

Esta comunicação está relacionada com o campo de estudo da História da Educação e tem por objetivo apresentar os bastidores de um trabalho que vem sendo realizado no acervo do Colégio Municipal Pelotense, localizado na cidade de Pelotas – RS. Salienta-se a riqueza de histórias presente neste ambiente de documentos escolares diversos e as mais variadas possibilidades de pesquisa contidas em um acervo deste nível, que muitas vezes passam despercebidas aos olhos e com isso pretende-se discutir, brevemente, o tema escolhido pela autora para realizar sua pesquisa para dissertação.

A origem desta comunicação é fruto do trabalho colaborativo da autora no acervo documental do referido colégio e através da observação cuidadosa sobre determinados documentos existentes em tal acervo, em virtude da elaboração de pesquisa voltada a dissertação de mestrado da autora.

Neste trabalho, compreendem-se os documentos referendados em NUNES (2011), que:

Entendendo o documento como uma escrita carregada de significados ideológicos, passível de sobreposição de valores éticos e relativos ao posicionamento crítico do pesquisador, a fim de reconstruir uma narrativa de verossimilhança com uma versão o mais aproximada do real acontecido, é que nos colocamos diante dos materiais selecionados para a confecção da pesquisa. (p. 22).

Cabe salientar que o estudo está inserido em dois grupos de pesquisa, ao grupo de pesquisa do Centro de Estudo e Investigação em História da Educação (CEIHE), orientada pela Profª. Patrícia Weiduschadt<sup>1</sup> da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), e ainda está circunscrita através do trabalho colaborativo da autora no projeto Educação Matemática no Rio Grande do Sul: instituições, personagens e práticas (1890 – 1970), coordenado pelo Profº. Diogo Rios<sup>2</sup>.

Sobre o colégio, de acordo com AMARAL (2005), foi fundado em 24 de outubro de 1902 pela Loja Maçônica Antunes Ribas, com o nome de Gymnasio Pelotense, abrangendo o ensino secundário. Teve como objetivo propor um ensino laico e opor-se fortemente a outro estabelecimento de ensino da cidade, de grande prestígio na época, fundado segundo os princípios da Igreja Católica. O Ginásio Pelotense foi municipalizado na década de 1920, recebendo a denominação de Colégio em 1943, passando a ser reconhecido como Colégio Municipal Pelotense, como é ainda nos dias de hoje.

---

<sup>1</sup> Professora efetiva da Faculdade de Educação - Universidade Federal de Pelotas - orientadora de mestrado.

<sup>2</sup> Professor efetivo do Instituto de Física e Matemática - Universidade Federal de Pelotas.

No acervo do referido colégio, constam documentos diversos referentes desde a fundação do mesmo, em 1902, até os tempos atuais. Estes materiais estão devidamente higienizados e classificados por décadas, enquanto faz-se a digitalização de alguns destes documentos, principalmente, os que são referentes a disciplina de matemática, que se trata da área de atuação do grupo.

Dentre os vários documentos encontrados alguns deles são: Livros pontos datados a partir de 1914 contendo dia, mês, ano, disciplina, série, nome do professor, conteúdo trabalhado, nº da lição professada, nº de alunos e observações; Diários de classe de diversos professores datados de 1905 a 1961; Livros de prestação de contas; Sobre os exames de promoção, admissão e preparatório constam atas, chamadas para os exames com ano, disciplinas e a listagem dos alunos que se submeterão aos exames, além dos pontos de conteúdos para os exames orais e escritos, além da nota obtida por cada aluno; Livros de chamadas e notas dos alunos; Registro de assentamento de alguns professores de 1927, contendo inclusive características físicas dos mesmos além da descrição de suas atividades profissionais até o ano; Certificados de aprovação nos exames de admissão, promoção e preparatórios; além de outros documentos administrativos como relatórios de inspeção, requerimentos, certificado de equiparação ao Colégio Pedro II em 1925; requerimento para pedido de estadualização do colégio durante a década de 1960, entre outros.

Este conjunto de documentos pode ser denominado como escrituração escolar, que em muito tem ajudado os diferentes estudos relacionados ao tema.

## 2. METODOLOGIA

Dentre as várias possibilidades existentes para pesquisa em um acervo documental, tão rico de temas e qualidade de documentos quanto o do referido colégio, a pesquisa realizada em acervos, normalmente, caracteriza-se principalmente como historiográfica ou documental.

A pesquisa historiográfica trata do estudo de registros escritos da história, onde podemos dizer que historiografia é a arte de escrever e registrar os eventos do passado. De acordo com CERTEAU (2000) a “[...] pesquisa historiográfica se articula com um lugar de produção sócio-econômico, político e cultural. [...] Ela está, pois, submetida a imposições, ligada a privilégios, enraizada em uma particularidade.” (pg. 66).

Já na pesquisa documental, podemos dizer que esta se dedica ao trabalho com dados obtidos a partir de documentos e fontes que reportam a fatos e/ou acontecimentos de uma determinada época de acordo com GIL (2008).

Ao se investigar as fontes, que neste caso se tratam dos documentos escolares, é importante se pensar que como aponta RAGAZZINI (2001)

As fontes permitem encontrar e reconhecer: encontrar materialmente e reconhecer culturalmente a intencionalidade inerente ao seu processo de produção. Para encontrar é necessário procurar e estar disponível ao encontro: não basta olhar, é necessário ver. Para reconhecer é necessário atribuir significado, isto é: ler e indicar os signos e os vestígios como sinais. (p. 14).

No decorrer dessa etapa de “busca” pelas fontes e seleção do material a ser utilizado, referente ao que se pretende investigar, faz-se necessária a reflexão sobre

o modo como analisar esses documentos, visando que não basta apenas debruçar-se sobre este material, mas há, imprescindivelmente, a necessidade de se problematizar as fontes de pesquisa.

Sendo assim, pensar no problema de pesquisa é refletir sobre o fato de que, corroborando com REIS (2000), “[...] é o problema e não a documentação que está na origem da pesquisa e sem um ‘sujeito que pesquisa’, sem o historiador que procura respostas para questões bem formuladas, não há documentação e não há história” (p. 38).

Sob este viés ao observar alguns materiais deste acervo, foram identificados muitos documentos interessantes e importantes, que problematizam diversas situações referentes ao ensino e educação não só no referido colégio, mas também de nossa cidade.

Assim, com o trabalho em acervos, é possível notar a existência de uma infinidade de temas ainda inexplorados, que podem ser problematizados de acordo com as várias linhas de pesquisa e questões relevantes aos diversos cursos de licenciatura existentes nas instituições locais.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir do trabalho em tal acervo e após análise cuidadosa dos documentos encontrados, dentre todas as possibilidades citadas anteriormente, além de outras não mencionadas, a autora optou por desenvolver sua dissertação a respeito do processo de feminização do magistério no ensino secundário do referido colégio, em decorrência da falta de pesquisas relacionadas a este tema não só na cidade como em âmbito nacional, onde se utiliza autores como ALMEIDA (1998) LOURO (1987, 1997) e MATOS (1997, 2013) em relação à feminização do magistério e às questões de gênero impostas pela sociedade, além de JULIA (2001) e PESAVENTO (2003) para compreender as práticas escolares e a história cultural, permeadas no referido colégio.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, definida dentre tantas possibilidades, que tem como foco principal os primeiros indícios da inserção da mulher no magistério no ensino secundário deste estabelecimento no período compreendido entre 1940 a 1950, priorizaram-se algumas fontes que permitem a comparação das disciplinas ministradas por professores e professoras, a remuneração destes e, em determinados casos, a carga horária e o índice de aprovação dos alunos naquelas disciplinas.

### **4. CONCLUSÕES**

Sendo assim, a importância desta comunicação está na busca por apresentar as inúmeras possibilidades de pesquisas originadas dentro de um acervo documental de uma escola. E o quanto este desvelamento histórico pode ser motivador e gratificante, apesar de trabalhoso. Pois olhar os documentos com um olhar crítico e analítico não se trata de uma tarefa fácil, mas a riqueza das histórias que podem nos ser apresentadas, gratificam o trabalho de pesquisa e ampliam os horizontes em termos críticos, sobre a história que na maioria das vezes nos é apresentada.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Jane Soares. *Mulheres e Educação: a paixão pelo possível*. São Paulo: Editora UNESP, 1998.

AMARAL, G. L. *O Gymnasio Pelotense e a Maçonaria: uma face da história da educação em Pelotas*, 2. ed. Pelotas: Seiva, 2005.

CERTEAU, M. *A escrita da história*. Tradução: Maria de Lourdes Menezes, 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JULIA, D. A cultura escolar como objeto historiográfico. Tradução: Gizele de Souza. *Revista Brasileira de História da Educação*, São Paulo, n. 1, 2001, p. 9-44.

LOURO, Guacira Lopes. *Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva pós-estruturalista*. Petrópolis: Vozes, 1997.

\_\_\_\_\_. *Prendas e Antiprendas: uma escola de mulheres*. Porto Alegre: Editora UFRGS, 1987.

MATOS, Maria Izilda S. de. História das mulheres e das relações de gênero: campo historiográfico, trajetórias e perspectivas. *Mandrágora*, v.19. n. 19. São Paulo: Universidade Metodista de São Paulo, 2013, p. 5-15.

Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15603/2176-0985/mandragora.v19n19p5-15>  
Acessado em: 8 de junho de 2015.

\_\_\_\_\_. Outras histórias: as mulheres e estudos dos gêneros – percursos e possibilidades. In: SAMARA, Eni de Mesquita. (org.). et alli. *Gênero em Debate: trajetória e perspectiva da historiografia contemporânea*. São Paulo: EDUC, 1997, p. 83-114.

NUNES, Daniela. Pesquisa historiográfica: desafios e caminhos. *Revista de Teoria da História*, ano 2, nº 5. Goiânia: UFG, 2011.

Disponível em: [https://revistadeteoria.historia.ufg.br/up/114/o/Artigo\\_2.\\_NUNES.pdf?1325209737](https://revistadeteoria.historia.ufg.br/up/114/o/Artigo_2._NUNES.pdf?1325209737)  
Acessado em: 30 de junho de 2015.

RAGAZZINI, Dario. Para quem e o que testemunham as fontes da História da Educação? in: **Educar**: Curitiba, n. 18, p.13-28, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n18/n18a03.pdf>  
Acesso em: 02 jun. 2015.

REIS, José Carlos et al. Os Annales: a renovação teórico-metodológica e utópica da história pela reconstrução do tempo histórico. **História e história da educação: o debate teórico metodológico atual**. Campinas, autores Associados/HISTEDBR, 1998.